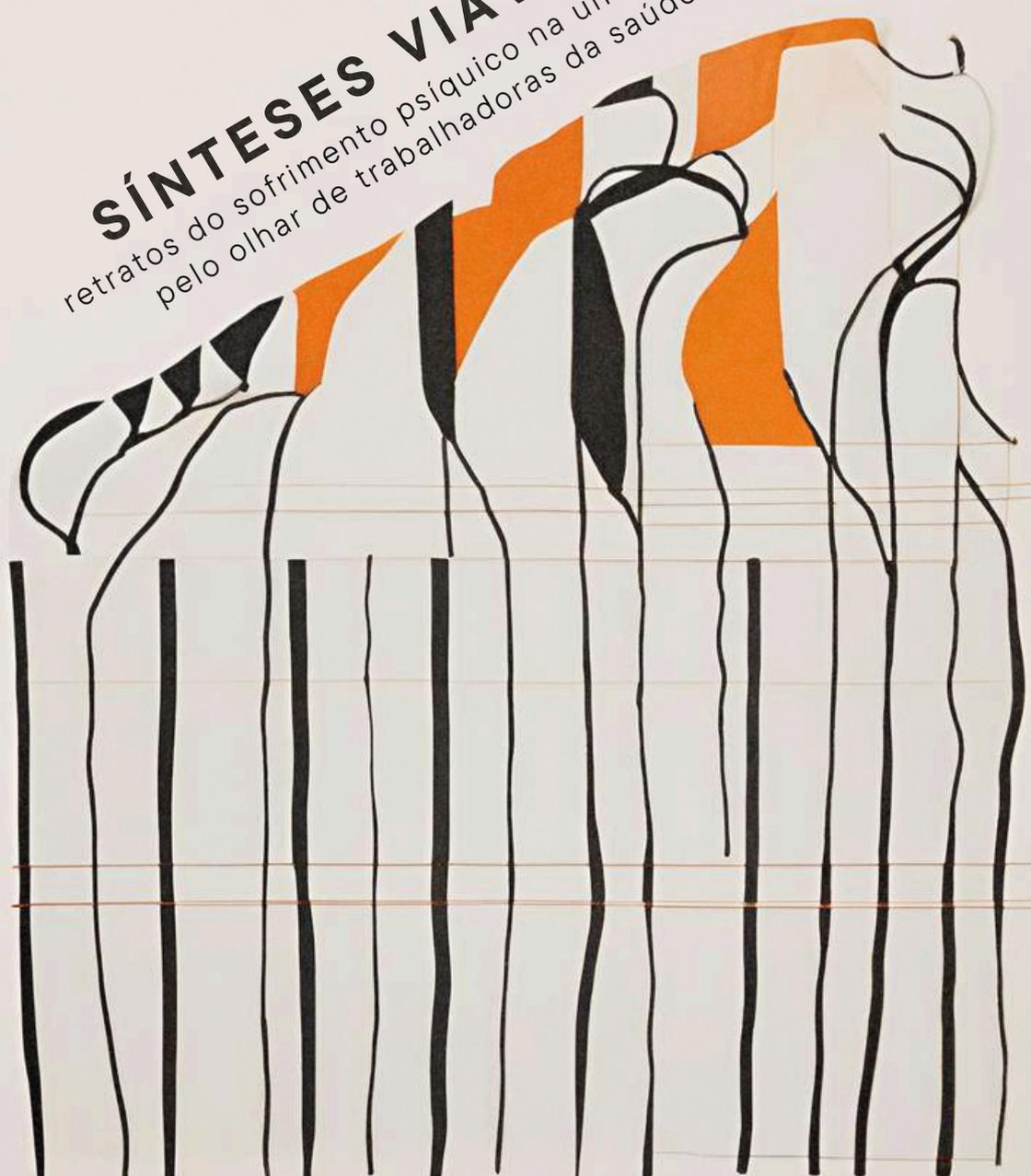


SÍNTESES VIÁVEIS:

retratos do sofrimento psíquico na universidade
pelo olhar de trabalhadoras da saúde



NATÁLIA CAROLINE PECCIN GONÇALVES
(ORG.)



A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.”

Paulo Freire

A máquina fotográfica não é um instrumento apto a responder o porquê das coisas, ela antes é feita para evocá-lo e na melhor das hipóteses, a seu próprio modo, intuitivo, ela pergunta e responde ao mesmo tempo.”

Henri Cartier-Bresson

A marca infalível do poder pode bem ser sua invisibilidade; o desafio inescapável será expor suas raízes.”

Michel-Rolph Trouillot

autores das fotografias e curadoria social

Ana Paula Silva Martins

Eliana Pereira Da Silva

João Manoel Durães

Lucas Moises Freguglia Paixão

Miriam De Toledo Leitão Figueiró

Mônica De Fátima Vieira Prado

Nara Sayuri Otoyó Fukushima

Paula Eduarda Da Silva Rebouças

Reneide Rodrigues Ramos

Roseane Ribeiro Arévalo

Simone Rocha Figueredo

Solange Primo Feitosa

Thiago Brunelli Silva

sumário

FOTOGRAFIAS 03

SÍNTESES VIÁVEIS 25
NATÁLIA CAROLINE PECCIN GONCALVES

GRUPO DE FOTOGRAFIAS 1 29

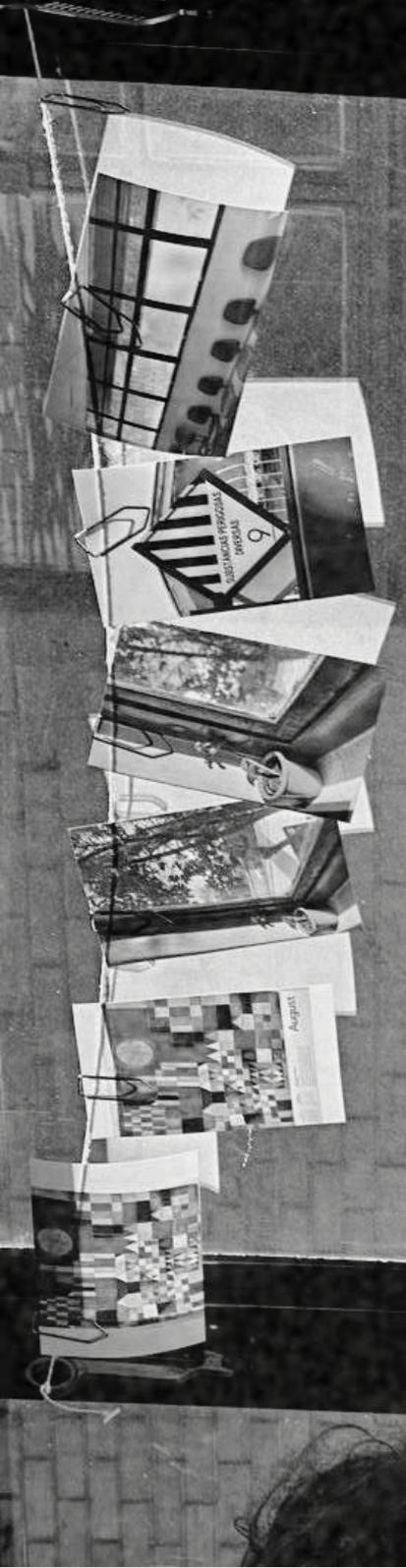
GRUPO DE FOTOGRAFIAS 2 32

GRUPO DE FOTOGRAFIAS 3 35

GRUPO DE FOTOGRAFIAS 4 42

GRUPO DE FOTOGRAFIAS 5 45

FICHA TÉCNICA 52

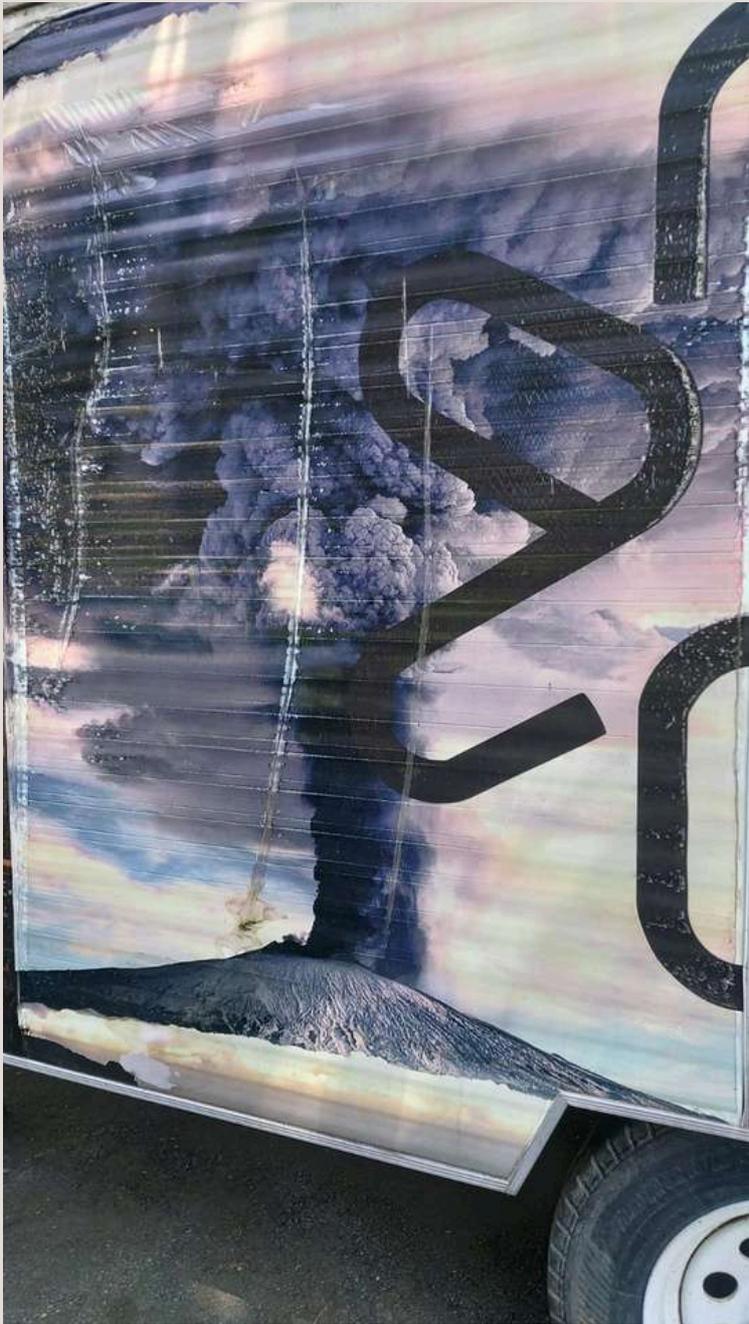








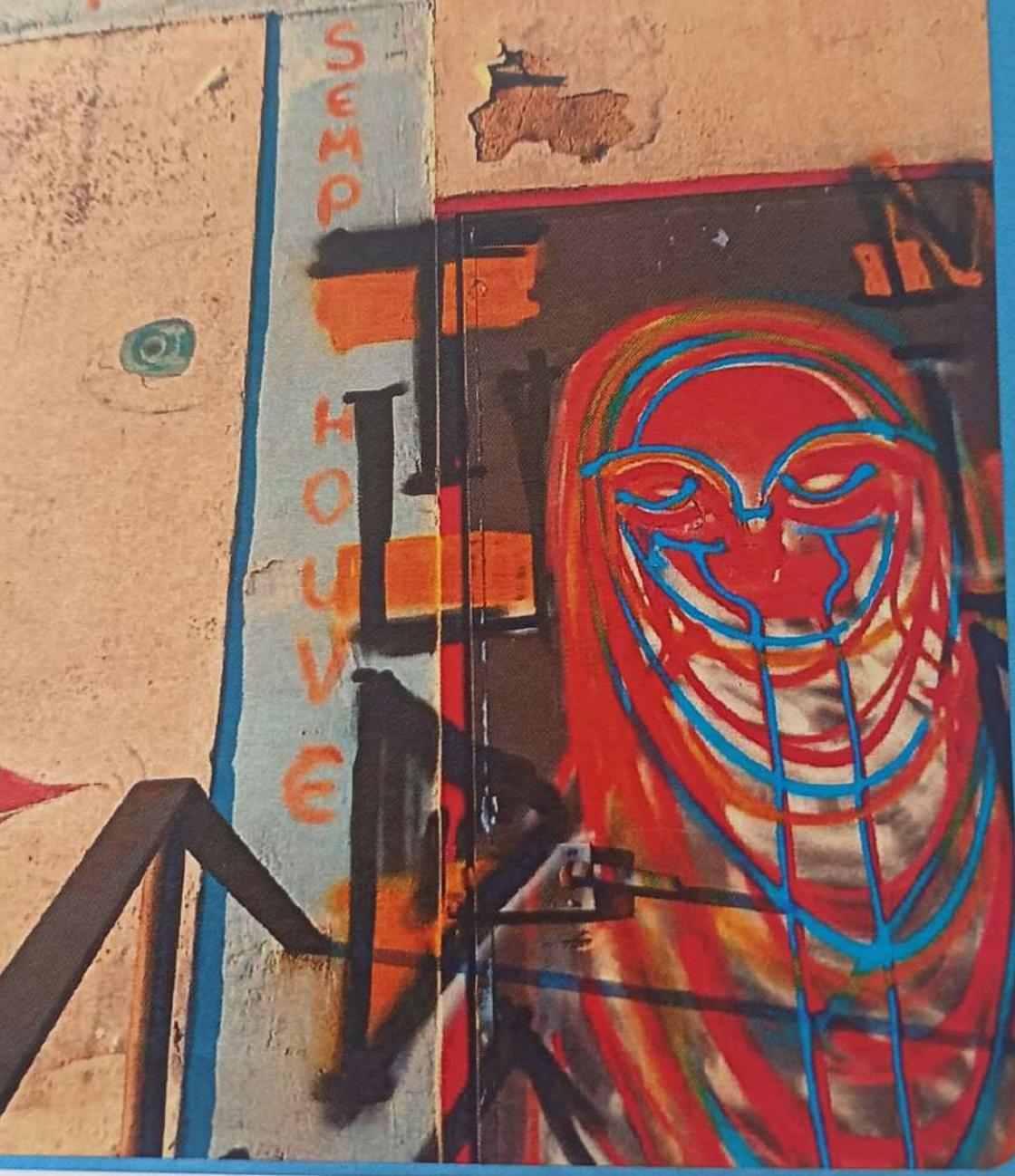






HÁ VIDA

SE
HO
V
E



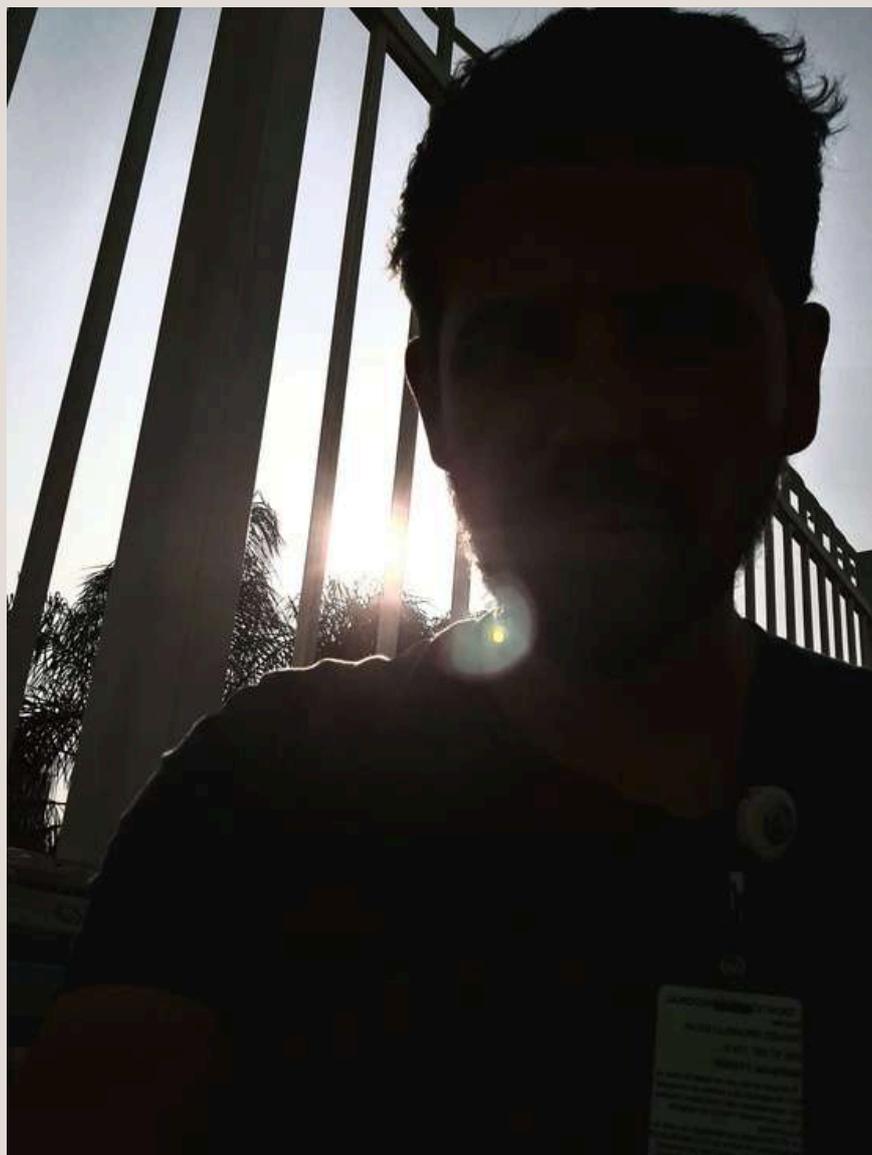
UBUNTU



RESISTÊNCIA

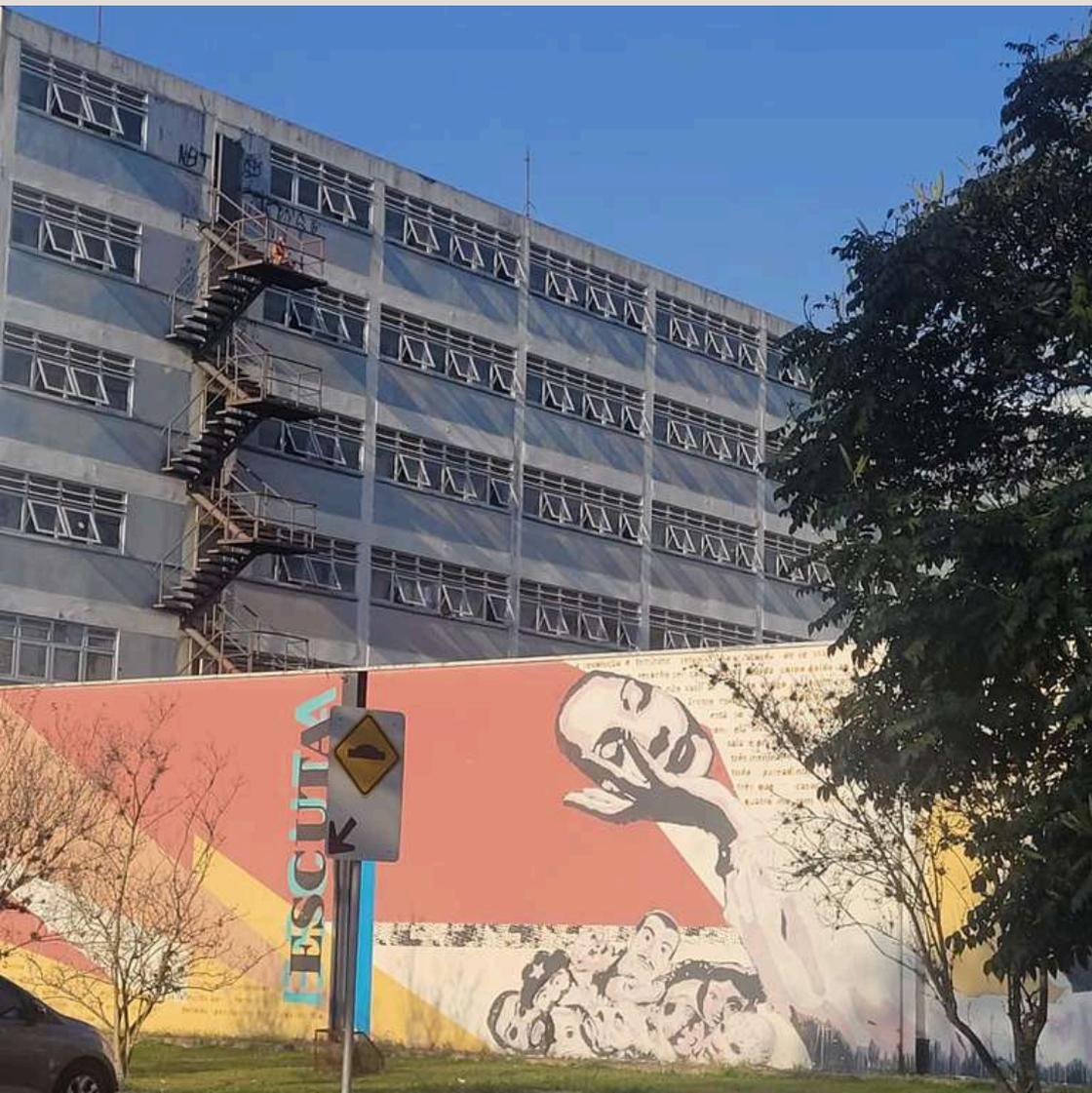










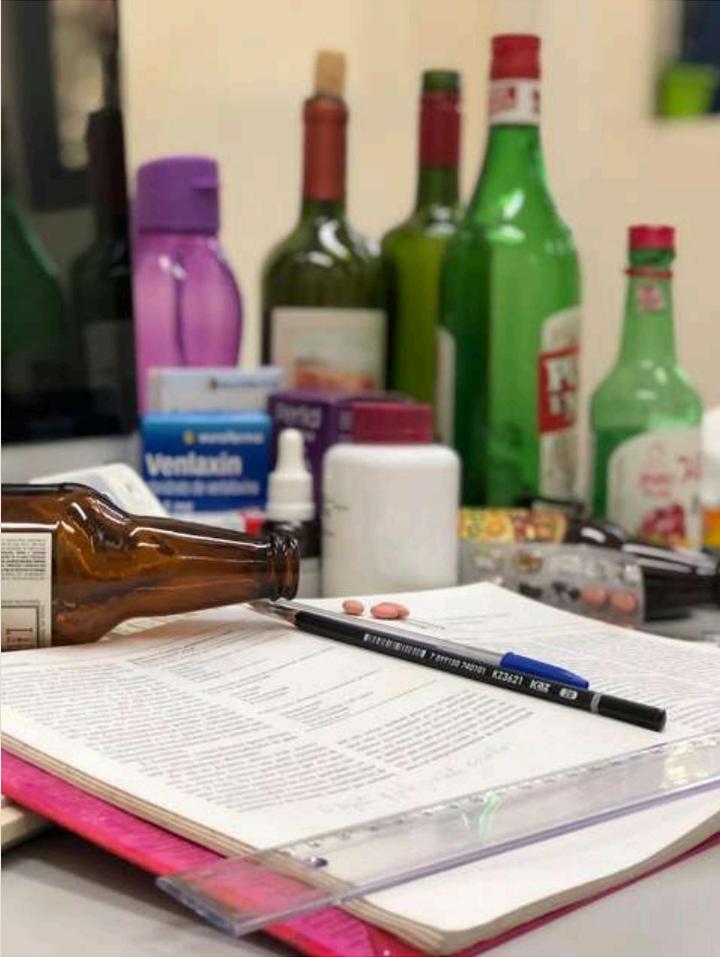


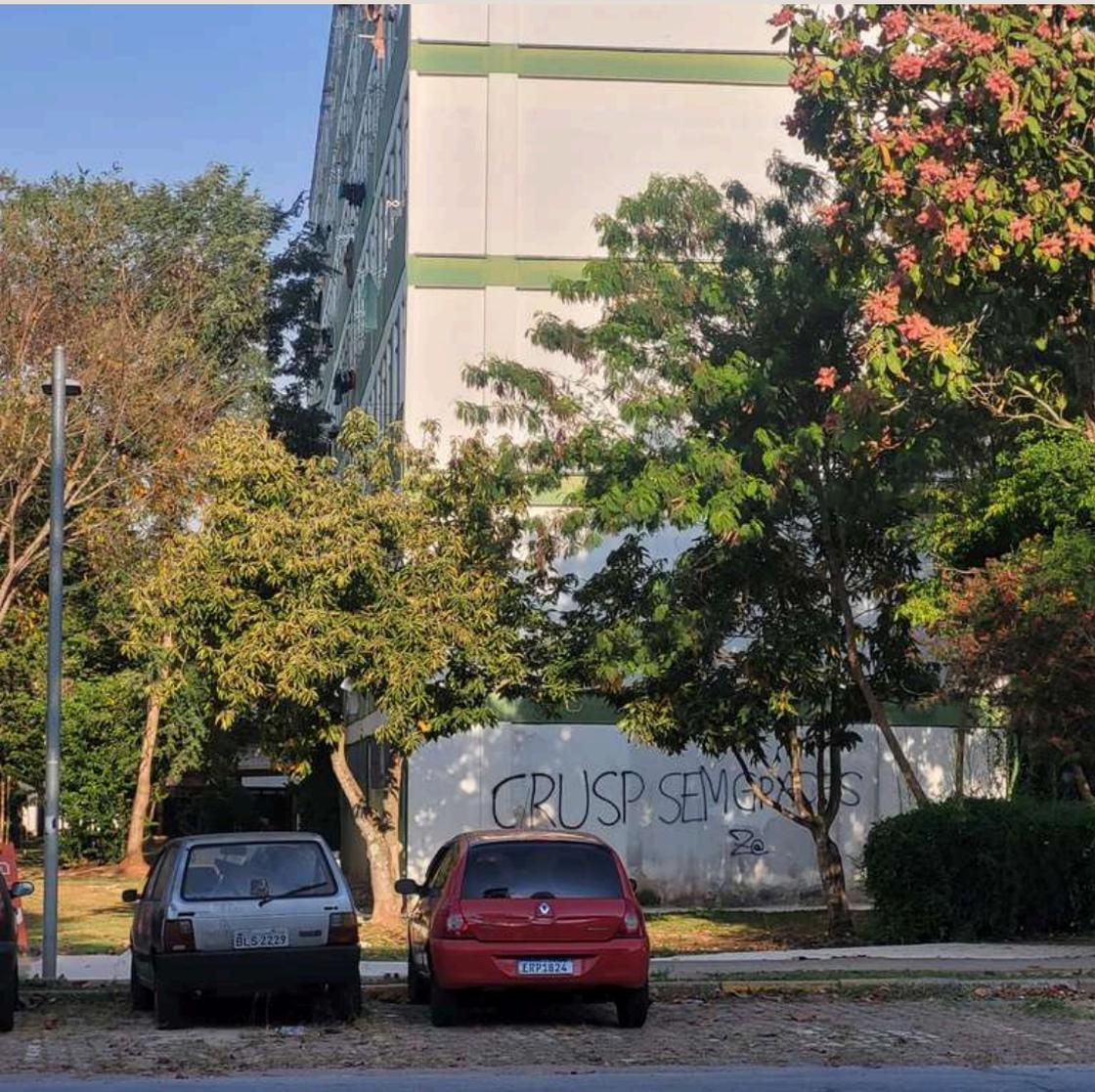
NBT

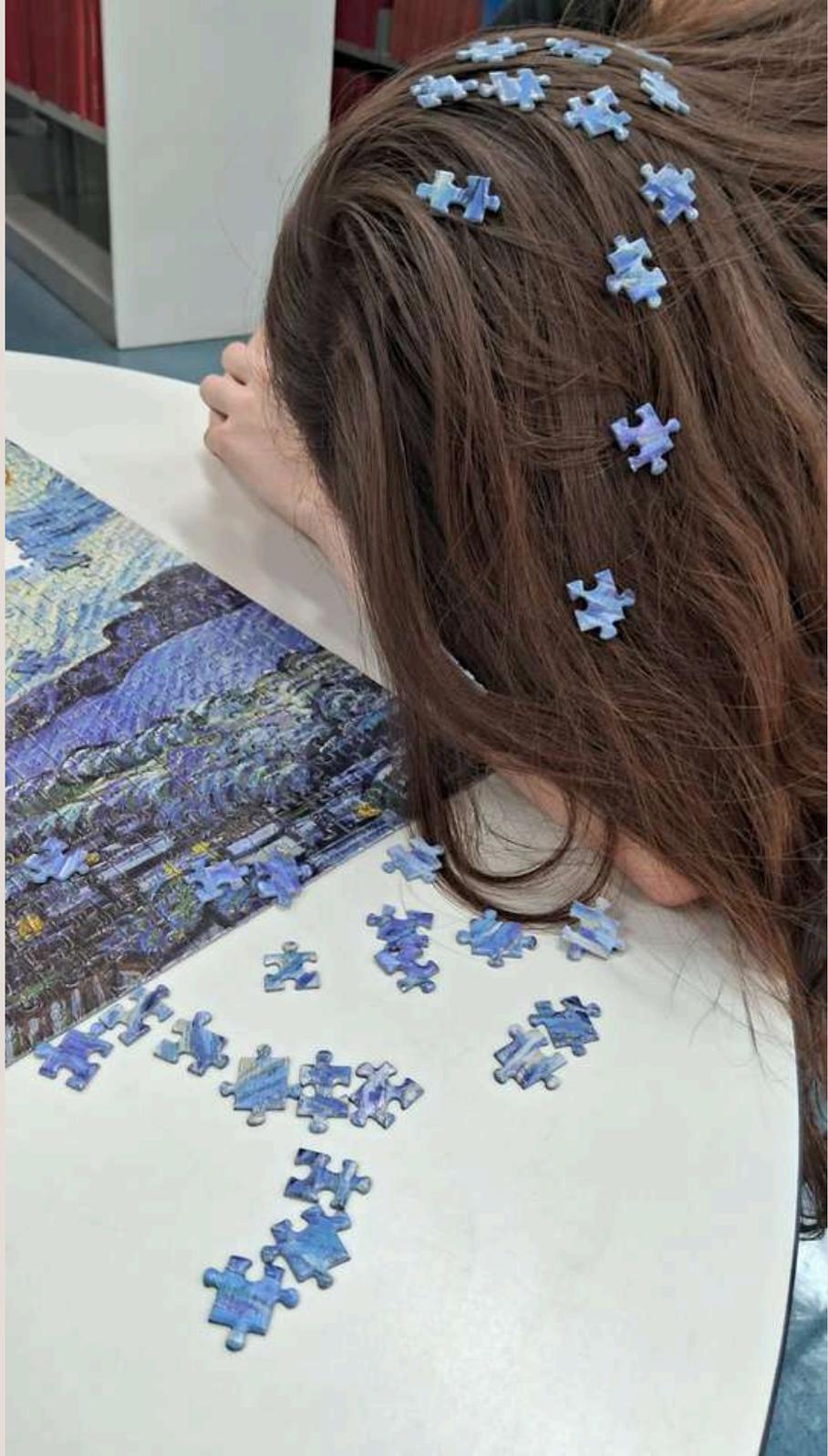
RESCUTTA



**PRECISO
ME ENCONTRAR**



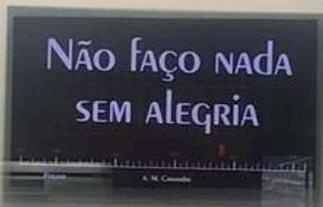
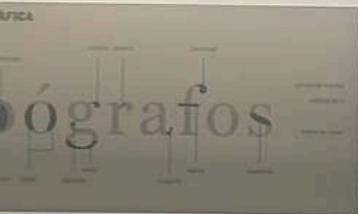






**SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS
DIVERSAS**

9



2022 Semana de Arte Moderna em São Paulo. Começa a circular o conceito "Klaxon" e é lançada a 1ª revista *Avulsões* do Departamento de Arte de São Paulo.



1974 *Primeros computadores* por Daniel Caspary e lançada nos EUA.
1983 Criada a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp).



2005 Com o lançamento do programa de educação PageMaker, da Aldus Corporation, e a impressora LaserWriter, da Apple, começa a ser utilizada a eletrônica, via Desktop Publishing (DTP). Na combinação de computador, programa de paginação e impressora, surgiram por uma só pessoa, a DTP (desktop publishing), a primeira tecnologia que tornou possível a impressão, a distribuição e a circulação de documentos e a criação de livros digitais. A DTP também possibilitou a criação de livros digitais, a distribuição e a circulação de documentos e a criação de livros digitais.



1977 O americano Markwell J. Hart cria o Projeto Gutenberg, programa eletrônico para digitalizar, organizar e distribuir documentos e obras culturais de domínio público. Inicialmente utilizando-se de Arpanet, pode indicar que representa a primeira tecnologia, a primeira tecnologia a ser utilizada para a criação de livros digitais.



1998 É lançada o site do Google, nome de buscadores internet.
2001 Lançada a Wikipedia, enciclopédia virtual aberta à colaboração dos usuários.
2002 A Biblioteca Nacional Digital é lançada pela Biblioteca Nacional de Portugal, oferecendo acesso a obras que estavam sendo digitalizadas desde 1990.



2007 A Antena Lupa e o Kindle, leitor de livros digitais que permite comprar, baixar, preparar e ler livros digitais, somas e revistas via internet.
2007 A Biblioteca Nacional Digital de Brasil da Fundação Biblioteca Nacional é aberta aos usuários da internet.



2010 A Apple lança o iPod, o primeiro leitor de arquivos de computadores chega a 1 bilhão. A rede do, 200 mil pontos de acesso pela primeira vez na história. O Google é o principal motor de busca da internet, processa cerca de 1 bilhão de buscas por dia e a produção de livros digitais não é afetada de seus conteúdos. Cerca de 70% das pesquisas realizadas na internet são realizadas no Brasil há cerca de 15 milhões de internautas. O País é o 1º maior consumidor de música. Apesar de representarem do livro digital, não publicam no mundo cerca de 1 milhão de livros.



2004 Anunciada na Feira de

1926 Inauguração da Biblioteca Municipal de São Paulo (Biblioteca Mário de Andrade).
1944-1958 Biblioteca em São Paulo.

Obras em ordem de aparição:

Autora: ELIANA PEREIRA DA SILVA
Título: **JUVENTUDE E MOBILIDADE SOCIAL**

Autora: MIRIAM DE TOLEDO LEITÃO FIGUEIRÓ
Título: **O CAMINHO DA REALIDADE DO COLETIVO**

Autora: NARA SAYURI OTOYO FUKUSHIMA
Título: **PERSPECTIVA**

Autora: RENEIDE RODRIGUES RAMOS
Título: **TURBILHÃO/ EXPLOÇÃO DE SENTIMENTOS**

Autora: NARA SAYURI OTOYO FUKUSHIMA
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: PAULA EDUARDA DA SILVA REBOUÇAS
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: ANA PAULA SILVA MARTINS
Título: **É NECESSÁRIO RESISTIR E LUTAR PARA CONSEGUIR TER SAÚDE MENTAL**

Autora: MÔNICA DE FÁTIMA VIEIRA PRADO
Título: **TEMPO X PRODUTIVIDADE**

Autor: THIAGO BRUNELLI SILVA
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: SIMONE ROCHA FIGUEREDO
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: NARA SAYURI OTOYO FUKUSHIMA
Título: **NENHUMA A MENOS**

Autora: MIRIAM DE TOLEDO LEITÃO FIGUEIRÓ
Título: **ESCUTA-ME, VEJA-ME E INTERPRETA-ME**

Autora: JOÃO MANOEL DURÃES
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: SOLANGE PRIMO FEITOSA
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: MIRIAM DE TOLEDO LEITÃO FIGUEIRÓ
TÍTULO: **A VOZ QUE NÃO CALA**

Autora: NARA SAYURI OTOYO FUKUSHIMA
Título: **SEM TÍTULO**

Autora: ANA PAULA SILVA MARTINS
TÍTULO: **SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS: SOBRECARGA, ESTRESSE, ESGOTAMENTO, PRESSÃO, PRECARIIDADE, FRUSTRAÇÃO E ISOLAMENTO**

Autora: MIRIAM DE TOLEDO LEITÃO FIGUEIRÓ
TÍTULO: **ALEGRIA SUPERA TUDO**

Autora: SOLANGE PRIMO FEITOSA
Título: **SEM TÍTULO**

sínteses viáveis:

retratos do sofrimento psíquico na universidade
pelo olhar de trabalhadoras da saúde

Natália Caroline Peccin Gonçalves

Como constituir um processo de educação com trabalhadores de saúde que favoreça a elicitação da concepção de sofrimento psíquico de estudantes universitários como socialmente determinada? Esta foi a questão que mobilizou o processo de pesquisa-ação emancipatória com trabalhadoras de saúde que resultou na produção deste fotolivro.

A temática da saúde mental de estudantes universitários tem sido discutida na atualidade pela imprensa, pela sociedade e pelos gestores das áreas da educação e da saúde. Muitos estudos acadêmicos têm sido produzidos para investigar essa questão. Nesta pesquisa, buscou-se compreender o fenômeno do sofrimento psíquico de estudantes na contemporaneidade a partir de suas raízes: na estrutura e na dinâmica social do neoliberalismo, que produz o sofrimento e o processo de gerenciamento do mal-estar.



créditos: Eduardo Sodré de Souza

Além disso, considerando a determinação social do processo saúde, tomou-se como pressuposto que os perfis de sofrimento psíquico guardam relação de coerência com os perfis de reprodução social dos estudantes. Assim, é fundamental que trabalhadoras de saúde identifiquem as origens do sofrimento psíquico para que as necessidades em saúde dos estudantes possam ser respondidas no Sistema Único de Saúde (SUS).

A pesquisa foi realizada no contexto do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde e utilizou como método o fotovoz (conhecido também como photovoice). Assim, trabalhadoras de saúde que atendem estudantes universitários foram convidados a produzir fotografias sobre a saúde mental de estudantes no contexto da vivência universitária. Foram realizadas oficinas emancipatórias, encontros dialógicos para apreensão, problematização, elaboração de sínteses e proposições de transformação da realidade, disparados pelas fotografias produzidas na perspectiva da educação emancipatória. A educação emancipatória considera a proposta popular e dialógica de Paulo Freire e a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani.

Dessa forma, foram produzidas 70 fotografias, que mobilizaram reflexões críticas e discussões coletivas. A partir desses debates, as trabalhadoras de saúde produziram sínteses coletivas sobre o fenômeno do sofrimento psíquico de estudantes universitários como socialmente determinado, selecionaram 19 fotos que melhor expressam essas sínteses e propuseram novas práticas ancoradas nessa concepção como forma de enfrentamento do problema.

Durante as oficinas, as trabalhadoras de saúde propuseram cinco grupos de análise das fotografias, como apresentado neste fotolivro. O grupo “Tempo é dinheiro” apresenta como a estrutura da sociedade capitalista e os valores contemporâneos do neoliberalismo determinam a organização e funcionamento da universidade e como se dá o acesso e permanência nesta instituição pela juventude.

Conseqüentemente, o grupo “Sangue, suor e lágrimas | No pain, no gain”, trata sobre as características da universidade capitalista como indutora de sofrimento psíquico, na medida em que reproduz os valores neoliberais.

Já o grupo “Travessias diversas e desiguais” retrata os diferentes perfis de estudantes universitários com diferentes inserções de classe, e, portanto, diferentes perfis de reprodução social; assim, na universidade as possibilidades de vivências e de experiência de travessia são desiguais e determinadas pelas condições de reprodução social dos estudantes.



créditos: Eduardo Sodré de Souza



créditos: Eduardo Sodré de Souza

O grupo “Visibilidade da invisibilidade | Diferentes invisibilidades dos corpos em sofrimento | O olhar da pessoa que sofre | Morreu na contramão atrapalhando o tráfego” apresenta o fenômeno do sofrimento psíquico de estudantes universitários como invisibilizado, só se tornando evidente quando expresso por meio de sintomas no corpo biopsíquico dos estudantes, e só se tornando alvo de preocupações quando impacta no desempenho e no imaginário social da universidade.

Por fim, o grupo “*Resistência coletiva | Ocupar e resistir*” expressa as possibilidades de fortalecimento e de estratégias de enfrentamento ao sofrimento na universidade, sendo a mobilização política e coletiva em direção à emancipação o principal potencial de superação da realidade da saúde mental no contexto universitário trazido pelas trabalhadoras de saúde.

As fotografias apresentadas neste fotolivro constituem um projeto coletivo que recupera a proposta de Paulo Freire de ‘inéditos viáveis’. Entende-se este projeto vai na direção do ‘inédito viável’ na medida em que emergiu de um processo de conscientização crítica que tornou possível a criação de novas percepções da realidade, que por sua vez, permitiram a identificação de novas ações possíveis.

Espera-se que esse material seja divulgado em coletivos de estudantes, em serviços de saúde e de educação, para trabalhadoras e usuários destes serviços, em instâncias deliberativas de universidades, e outros espaços em que possa contribuir para o aprimoramento de práticas e com a elaboração de políticas para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários.

No horizonte possível de transformações, pretende-se colaborar com as *sínteses viáveis* e coletivas expressas nos olhares aqui retratados.

GRUPOS DAS FOTOGRAFIAS

01

TEMPO É DINHEIRO

02

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS
NO PAIN NO GAIN

03

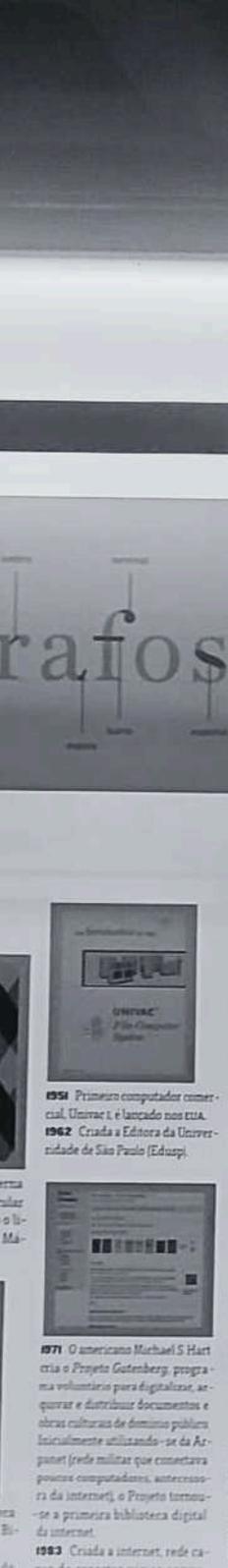
TRAVESSIAS DIVERSAS E
DESGUAIS

04

VISIBILIDADE DA
INVISIBILIDADE | DIFERENTES
INVISIBILIDADES DOS
CORPOS EM SOFRIMENTO |
O OLHAR DA PESSOA QUE
SOFRE | MORREU NA
CONTRAMÃO
ATRAPALHANDO O TRÁFEGO

05

RESISTÊNCIA COLETIVA |
OCUPAR E RESISTIR



1951 Primeiro computador comercial, Univac I, é lançado nos EUA.

1962 Criada a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp).

1971 O americano Michael S Hart cria o Projeto Gutenberg, programa voluntário para digitalizar, adquirir e distribuir documentos e obras culturais de domínio público. Inicialmente utilizando-se da Arpanet (rede militar que conectava poucos computadores, antecessora da internet), o Projeto tornou-se a primeira biblioteca digital da internet.

1983 Criada a internet, rede com...



1.

tempo é dinheiro

- *Retratos da produtividade neoliberal.*
- *Ensino superior como mobilidade social.*





*Deve ser banzo,
tristeza mata, jão
É um dois pra virar depressão
É só mais uma noite, vagabundo
Tenho que pagar umas conta
Tentar salvar o mundo
Se der tempo eu quero ser feliz”*

"Só mais uma noite", Emicida, 2010





Nesse cenário da conjuntura de acirramento dessa história do neoliberalismo, quais as perspectivas de futuro que se tem? De coletividade? De sonhos construídos? O que a universidade tem conferido de possibilidade de vida nesse contexto? ”

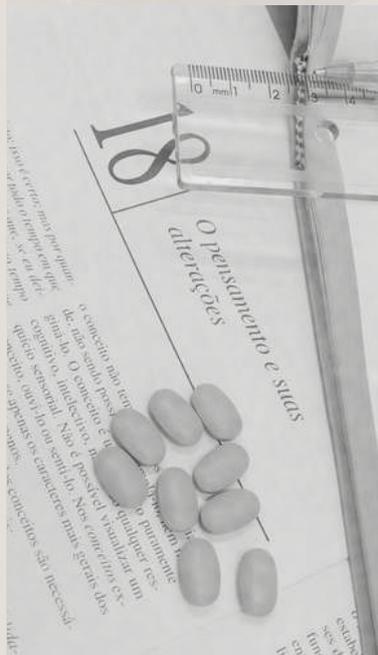
trabalhadora de saúde

2.

sangue, suor e lágrimas

- *Contradições entre aparência e essência.*
- *Ações institucionais de normatização.*
- *Retratos do processo de estudo/aprendizagem.*

no pain no gain





*Os livros são objetos transcendentés
Mas podemos amá-los do amor táctil
Que votamos aos maços de cigarro
Domá-los, cultivá-los em aquários
Em estantes, gaiolas, em fogueiras
Ou lançá-los pra fora das janelas
Talvez isso nos livre de lançarmo-nos*

"Livros", Caetano Veloso, 1997





Essas manifestações que levam ao adoecimento, né, são invisíveis. Muitas vezes, até ficar visível a pessoa já está em adoecimento[...] Porque as exigências do mundo acadêmico fazem com que acabe reproduzindo esse meu sofrimento de alguma forma ”

trabalhadora de saúde



travessias diversas e desiguais

- *Diversidade de perfis de estudantes e vivências*
- *Retratos da vivência universitária*
- *Desigualdade de condições de reprodução social*





*O tempo não para e, no entanto, ele
nunca envelhece
Aquele que conhece o jogo
Do fogo das coisas que são
É o sol, é a estrada, é o tempo, é o pé e é
o chão ”*

"Força Estranha", Caetano Veloso, 1978





Acho que os retratos da vivência universitária tem muito a ver com a desigualdade de condição de reprodução material. Eu acho que tem a ver com isso, o cotidiano das diferentes vivências, dos perfis. A vivência como a vida cotidiana de um universitário. Que é muito marcado pela sua desigualdade de condições ”

trabalhadora de saúde



*A cabeça pensa
onde os pés pisam”*

Frei Betto





A parte boa da universidade não é pra todos, né? Talvez a parte boa da universidade seja reservada só para um público bem específico ”

trabalhadora de saúde



“

*E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego”*

Construção, Chico Buarque, 1971

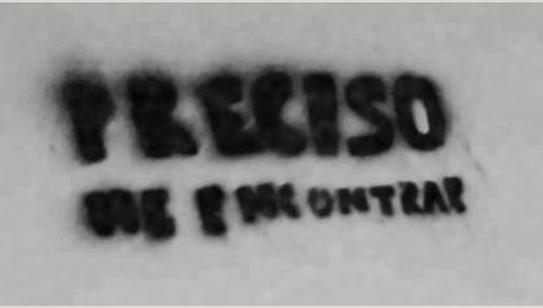
“

*Há um apagamento O sofrimento é invisível e
só se torna visível quando incomoda”*

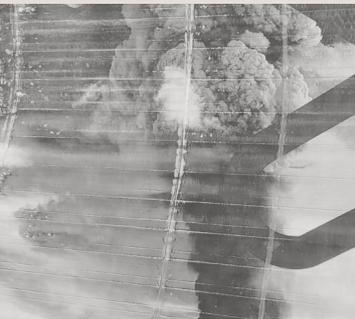
trabalhadora de saúde



visibilidade da
invisibilidade



diferentes
invisibilidades dos
corpos em
sofrimento

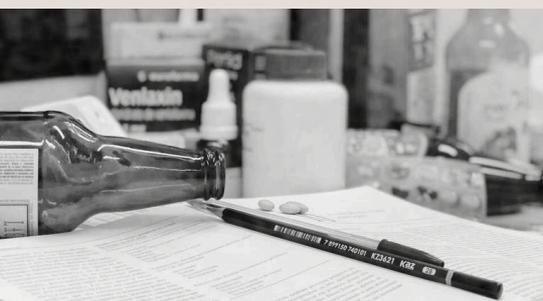


4.

- *Retratos da medicalização x uso de substâncias*
- *Invisibilidade dos diferentes perfis de adoecimento*
- *Saúde mental como processo*
- *Emoções e sentimentos*



morreu na
contramão
atrapalhando o
tráfego



o olhar da pessoa
que sofre



“O corpo fala, grita, berra e dá sinais do quanto suporta calado e do quanto é adoecedor quando quando não se dá o esvaziamento/ descompressão das emoções, gerando o adoecimento mental e o apagamento da sua história de vida”

Reneide Ramos

“As formações nebulosas na cabeça dos homens são sublimações necessárias de seu processo de vida material”

Marx e Engels

A ideologia Alemã, 1845



Porque a gente trabalha com o sofrimento. As pessoas não vêm aqui felizes e falam 'olha, estou muito bem, obrigada'. [...] A gente quer que ninguém se perca pelo caminho”

trabalhadora de saúde



resistência coletiva

- *Potencialidades e estratégias de fortalecimento*
- *Mobilização política x Participação social e representatividade*
- *Emancipação política x Emancipação Humana*

ocupar e resistir

5.



“O que apoia essas pessoas? O que fortalece? O que a gente pode junto refletir com eles para que a gente possa ajudá-los a pensar nessa coisa mais emancipatória de reivindicação, de melhores condições, de discutir essas coisas com a universidade que faz uma cobrança.”

trabalhadora de saúde





Já podaram seus momentos

Desviaram seu destino

Seu sorriso de menino

Quantas vezes se escondeu

Mas renova-se a esperança

Nova aurora a cada dia

E há que se cuidar do broto

Pra que a vida nos dê flor

Flor e fruto

Coração de estudante

Há que se cuidar da vida

Há que se cuidar do mundo

Coração de estudante,

Milton Nascimento, 1983

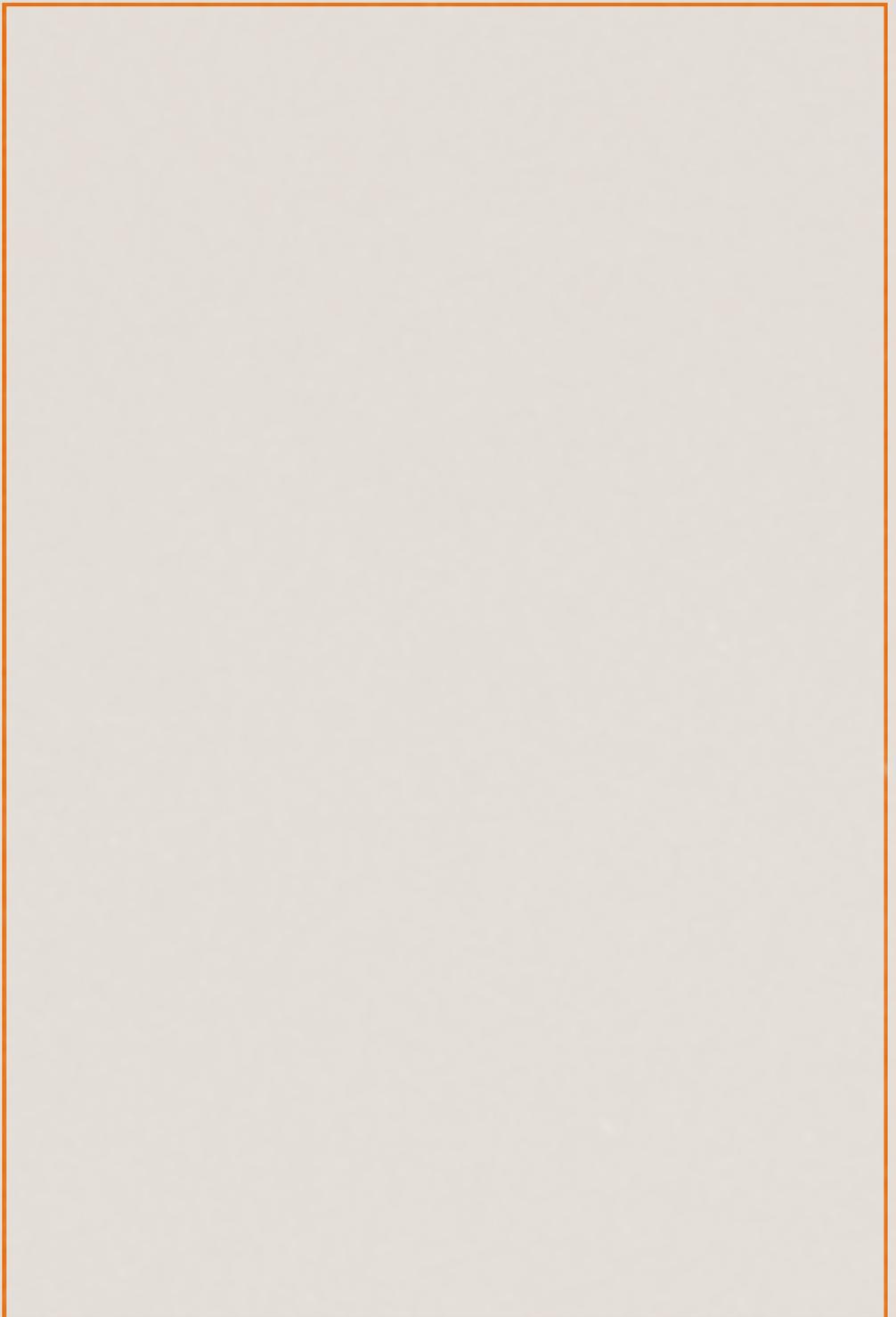


Acho que estes são os limites da emancipação política e da perspectiva da emancipação humana: a luta pelos direitos é imprescindível, mas que chão a gente tem para que isso possa se configurar um lastro ou que condições há para com isso romper estruturas? Do ponto de vista psíquico, romper com essas estruturas tem sido difícil”

trabalhadora de saúde







FICHA TÉCNICA

Coordenação

Natália Caroline Peccin Gonçalves
Eduardo Sodré de Souza
Celia Maria Sivalli Campos

Orienta o teórico-metodológica

Eduardo Sodré de Souza

Curadoria técnica

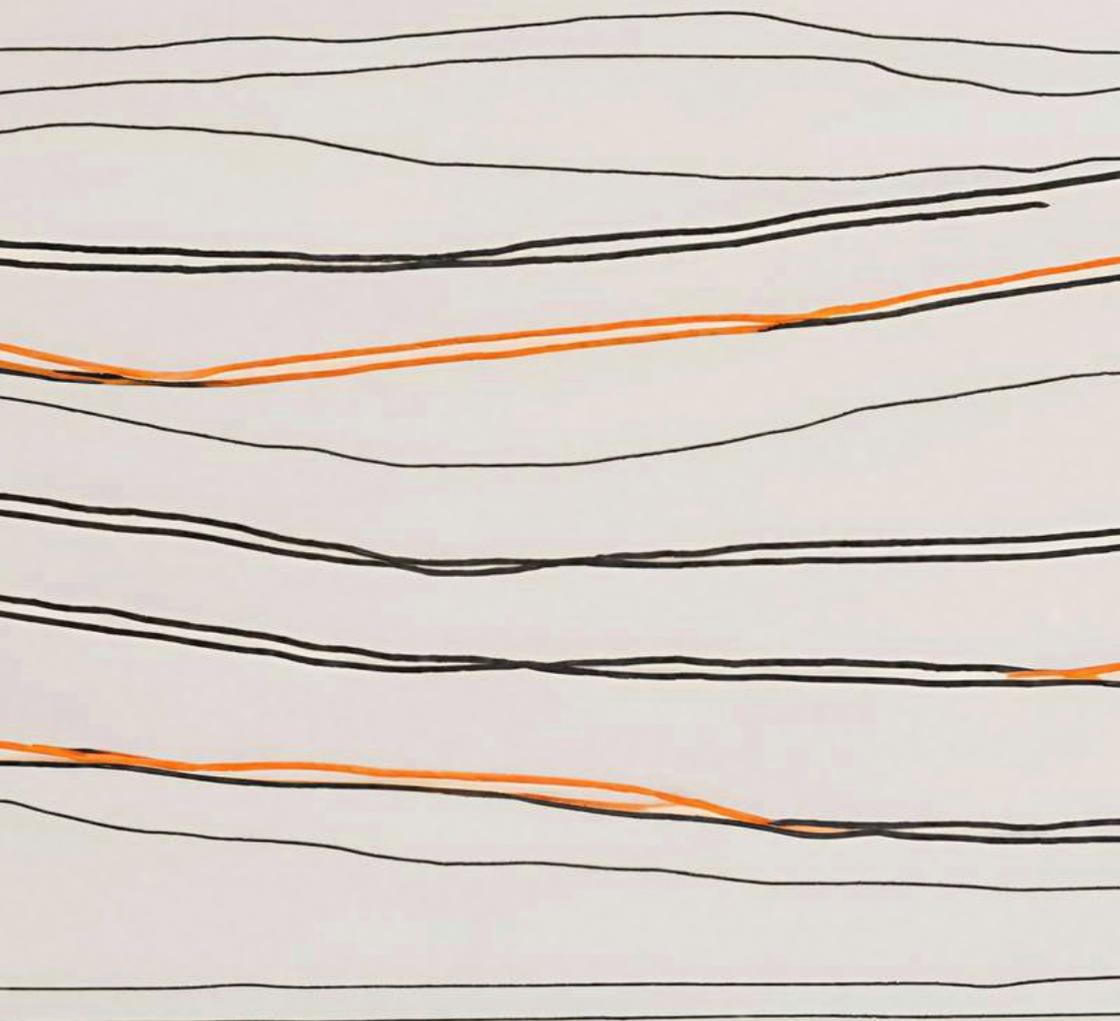
Débora Peccin

Produa o das fotografias e curadoria social

Ana Paula Silva Martins
Eliana Pereira Da Silva
João Manoel Durães
Lucas Moises Freguglia Paixão
Miriam De Toledo Leitão Figueir o
M nica De Fátima Vieira Prado
Nara Sayuri Otoyoto Fukushima
Paula Eduarda Da Silva Rebouaas
Reneide Rodrigues Ramos
Roseane Ribeiro Arévalo
Simone Rocha Figueredo
Solange Primo Feitosa
Thiago Brunelli Silva

Projeto gráfico, ilustra es e diagrama o

Débora Peccin



MPAPS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SUS

